CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA

CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA/ODONTOLOGIA

ANA ELISA PEIXOTO MOREIRA

ELISABETE DOS SANTOS DO AMOR DIVINO

JUNEIDE NASCIMENTO ROCHA

PAULO HENRIQUE OLIVEIRA SILVA

QUEZIA DE CARVALHO MILITÃO

PERIODONTITE CANINA: DESENVOLVIMENTO, IMPLICAÇÕES E O PAPEL DO TUTOR NA PREVENÇÃO

FEIRA DE SANTANA- BA

2025

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA

CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA/ODONTOLOGIA

ANA ELISA PEIXOTO MOREIRA

ELISABETE DOS SANTOS DO AMOR DIVINO

JUNEIDE NASCIMENTO ROCHA

PAULO HENRIQUE OLIVEIRA SILVA

QUEZIA DE CARVALHO MILITÃO

PERIODONTITE CANINA: DESENVOLVIMENTO, IMPLICAÇÕES E O PAPEL DO TUTOR NA PREVENÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora do Curso Superior de Medicina Veterinária/Odontologia como exigência à obtenção do grau de Bacharelado em Medicina Veterinária/Odontologia do Centro Universitário de Excelência – Campus Feira de Santana

Orientadora: Profª Msc. Verena Pires Leal Liberal

FEIRA DE SANTANA- BA

2025

PERIODONTITE CANINA: DESENVOLVIMENTO, IMPLICAÇÕES E O PAPEL DO TUTOR NA PREVENÇÃO

Ana Elisa Peixoto Moreira[1]
Elisabete dos santos do Amor Divino[2]
Juneide Nascimento Rocha[3]
Paulo Henrique Oliveira Silva[4]
Quezia de Carvalho Militão[5]
Verena Pires Leal Liberal[6]

RESUMO

A periodontite canina é uma das doenças odontológicas mais frequentes em cães, essa patologia afeta os tecidos de sustentação do dente, podendo comprometer também a saúde sistêmica do animal. Afetando de forma localizada ou generalizada, causada pela placa bacteriana chamada de biofilme que se armazena na superfície dentária. Este trabalho teve como objetivo abordar uma das doenças odontológicas mais comuns na Medicina Veterinária com o intuito de avaliar o nível de conhecimento dos tutores a respeito do tema, além de analisar a prevalência da doença periodontal em cães vinculados à Universidade Unex - Feira de Santana, durante os meses de janeiro e março de 2025 sobre a doença periodontal, suas causas, sintomas e formas de prevenção. Para isso, foi aplicada uma pesquisa com abordagem quantitativa e qualitativa, utilizando questionários online. Os resultados indicaram que 48% dos tutores conheciam a periodontite canina, enquanto 52% desconheciam sua existência. 87,8% reportaram não conhecer outros tutores que enfrentaram esse problema com seus pets, reforçando o baixo nível de conscientização, e apenas 23,4% realizavam escovação dentária regular. A pesquisa aborda a necessidade de maior conscientização e educação em saúde animal, destacando a importância da prevenção, do acompanhamento veterinário e da higiene bucal para garantir o bem-estar animal.

Palavras chave: Cães; Doença; Periodontite; Prevenção; Dono.

WHAT IS CANINE PERIODONTITIS, ITS DEVELOPMENT, AND ITS RELATIONSHIP WITH THE OWNER'S HEALTH.

ABSTRACT

Canine periodontitis is a dental disease most common in dogs. This pathology affects the supporting tissues of the tooth and can also compromise the systemic health of the animal. Affecting in a localized or generalized way, it is caused by bacterial plaque called biofilm that is stored on the tooth surface. This work aimed to address one of the most common dental diseases in Veterinary Medicine in order to assess the level of knowledge of tutors on the subject, in addition to analyzing the prevalence of periodontal disease in dogs linked to the Unex University - Feira de Santana, during the months of January and March 2025 on periodontal disease, its causes, symptoms and forms of prevention. For this, a survey with a quantitative and qualitative approach was applied, using online questionnaires. The results indicated that 48% of the guardians were aware of canine periodontitis, while 52% were unaware of its existence, 87.8% reported not knowing other guardians who faced this problem with their pets, reinforcing the low level of awareness, and only 23.4% performed regular tooth brushing. The research addresses the need for greater awareness and education in animal health, highlighting the importance of prevention, veterinary monitoring and oral hygiene to ensure animal well-being

Keywords: Dogs; Disease; Periodontitis; Prevention; Owner.

Ana Elisa Peixoto Moreira. Odontologia. Ana.elisa03@hotmail.com
2
Elisabete Dos Santos do Amor Divino. Medicina Veterinária. Elisadoamordivino11@gmail.com
3
Juneide do Nascimento da Rocha. Odontologia. juneiderocha@hotmail.com
4
Paulo Henrique Oliveira Silva. Veterinário. paulo.silva7@aluno.unex.edu.br
5
Quezia de Carvalho Militao. Veterinária. qcm_7@hotmail.com
6
Verena Pires Leal Real . Verena.liberal@ftc.edu.br

1.INTRODUÇÃO

A **periodontite canina (DP)** é uma doença de origem bacteriana que afeta os tecidos de sustentação dos dentes, incluindo a gengiva, o cemento, o ligamento periodontal e o osso alveolar. Pode manifestar-se de forma localizada ou generalizada, sendo causada pelo acúmulo de biofilme (placa bacteriana) na superfície dental. Trata-se de uma das afecções orais mais comuns e disseminadas tanto em cães quanto em seres humanos (Santos, 2012).

O termo “doença periodontal” refere-se a processos inflamatórios crônicos e infecciosos que comprometem as estruturas de suporte e proteção dos dentes. Nos últimos anos, essa condição tem ganhado destaque nas clínicas veterinárias, tornando-se uma das principais enfermidades da cavidade oral em cães. A identificação da patologia é realizada por meio de sinais clínicos como halitose intensa, sangramento gengival, acúmulo de cálculo dental, gengivite, sialorreia, disfagia e mobilidade dentária, os quais geram desconforto e comprometem significativamente o bem-estar animal. Quando não tratada, a doença evolui para estágios avançados de periodontite, sendo a principal causa de perdas dentárias (Meneses, 2011).

Além do comprometimento local, a DP pode favorecer o desenvolvimento de doenças sistêmicas graves, como glomerulonefrite, hepatite, poliartrite e endocardite bacteriana. Isso ocorre devido ao fenômeno da anacorese deposição de imunocomplexos em endotélios vasculares, desencadeado pela bacteremia durante a mastigação e pela mobilidade dentária no alvéolo, agravada pela intensa vascularização do periodonto (Garcia et al., 2008). Dessa forma, a periodontite canina não afeta apenas a cavidade oral, mas também representa um risco sistêmico para o organismo do animal.

Pesquisas recentes em odontologia veterinária indicam que a doença periodontal é extremamente prevalente entre os animais de companhia, afetando entre 44% e 88,67% dos cães, especialmente aqueles com mais de três anos de idade, independentemente de raça ou sexo. Tal prevalência reforça a importância do tema na prática clínica e na formação acadêmica dos

profissionais da área. A crescente atenção dos médicos veterinários à saúde bucal dos animais justifica-se pelos impactos diretos dessa enfermidade sobre a qualidade de vida e a longevidade dos pacientes. Estudos indicam que doenças orais, como a periodontite, podem reduzir significativamente a expectativa de vida. Em contrapartida, cães de pequeno porte que recebem cuidados adequados com a higiene bucal podem viver até 20 anos ou mais (Santos, 2012).

Nesse sentido, este estudo tem como **objetivo** analisar a periodontite canina, considerada a doença odontológica mais frequente na medicina veterinária e uma das principais afecções que acometem cães e gatos. A patologia se destaca não apenas pela elevada prevalência, mas também pelo seu potencial de causar complicações sistêmicas, como lesões em órgãos vitais, a exemplo do coração, fígado e rins. Além disso, os sinais clínicos associados à doença como halitose, perda de apetite, desnutrição, fraqueza, fratura mandibular e irritabilidade afetam diretamente o bem-estar e a qualidade de vida dos animais (Silva, 2016).

Pois, a periodontite canina representa um dos principais desafios enfrentados na clínica veterinária contemporânea, não apenas pela sua elevada prevalência entre os animais de companhia, especialmente cães com mais de três anos de idade, mas também pelos impactos sistêmicos que pode desencadear quando não diagnosticada e tratada adequadamente. A natureza silenciosa e progressiva da doença, associada ao desconhecimento de muitos tutores sobre os riscos que ela representa, contribui para sua evolução até estágios críticos, nos quais a qualidade de vida do animal está gravemente comprometida. Além dos prejuízos locais à cavidade oral, como dor, halitose, perda de dentes e fraturas mandibulares a periodontite pode estar implicada em doenças sistêmicas graves, como endocardites, hepatites e nefropatias, ampliando seu espectro de risco para além da saúde bucal. (Kuninari, 2024).

Qual o nível de conhecimento dos tutores sobre a periodontite canina e sua relação com práticas de preservação e cuidados de saúde animal?

A justificativa para este estudo está na necessidade de ampliar o conhecimento técnicocientífico sobre essa enfermidade, promovendo a conscientização de profissionais e tutores quanto à importância da prevenção e do diagnóstico precoce. Delimita-se, portanto, como problema central deste trabalho, a análise da periodontite em cães, suas manifestações clínicas, suas repercussões sistêmicas e os métodos eficazes de diagnóstico e controle, com foco na promoção da saúde e do bem-estar animal, especialmente na faixa etária mais suscetível ao desenvolvimento da doença.

(Santos, 2012).

2 METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa sobre a Periodontite canina: desenvolvimento, implicações sistêmicas e o papel do tutor na prevenção combinou abordagens qualitativa e quantitativa, com delineamento descritivo e exploratório, aliadas a uma revisão bibliográfica aprofundada. A coleta de dados empíricos foi realizada por meio de questionários online com perguntas dicotômicas, voltados a tutores de cães vinculados à Universidade Unex – Feira de Santana, especificamente alunos dos cursos de Odontologia e Medicina Veterinária. Paralelamente, foram distribuídos folders informativos online, reforçando o caráter educativo da investigação. Essa coleta foi fundamentada por critérios rigorosos de inclusão e exclusão, garantindo uma amostra representativa e alinhada aos objetivos do estudo.

Além da etapa prática, a pesquisa se sustentou em uma revisão integrativa da literatura científica, realizada com base em materiais extraídos de bases como SCIELO e Google Acadêmico. Essa revisão teve como objetivo embasar teoricamente os dados coletados, contextualizando os achados dentro do conhecimento consolidado sobre periodontite em cães. Foram utilizadas palavras chaves específicas como "periodontite em cães", "saúde oral canina" e "conhecimento de tutores sobre doenças periodontais" que orientaram a seleção criteriosa das fontes. Os critérios de exclusão eliminaram estudos desatualizados, sem revisão por pares ou com foco genérico em saúde animal, garantindo a qualidade e relevância das informações utilizadas.

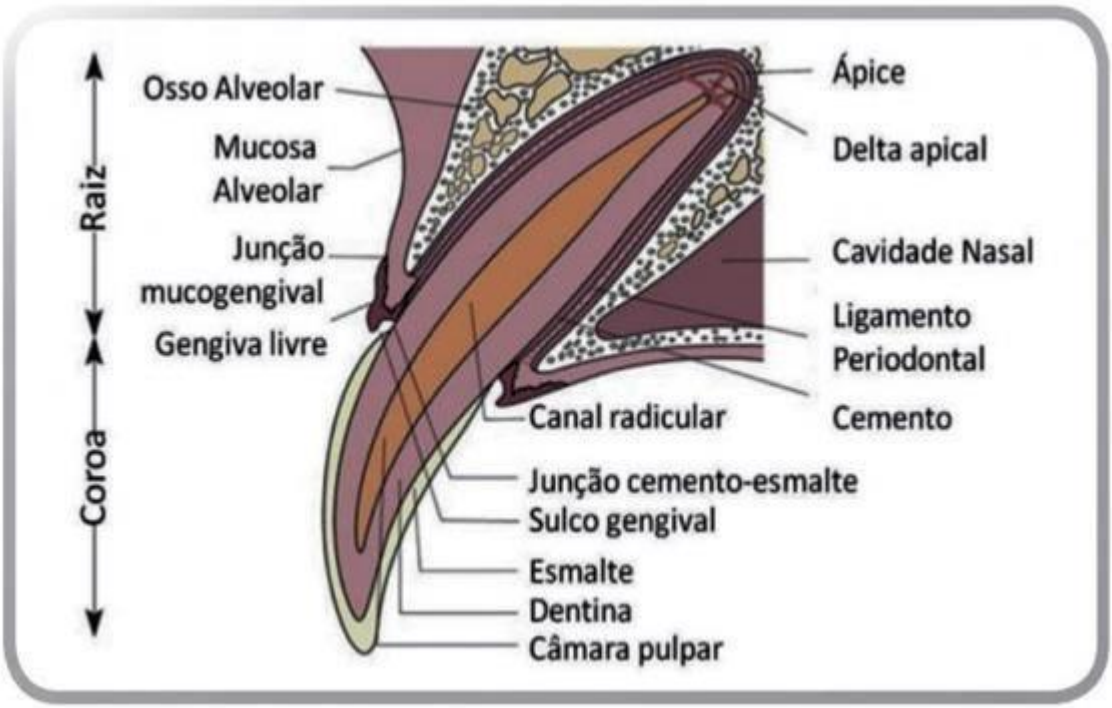
A análise dos dados coletados foi realizada por meio de estatística descritiva, com apresentação em gráficos e tabelas desenvolvidos nas plataformas Canva e PowerPoint. Essa análise permitiu identificar padrões de comportamento dos tutores quanto à higiene e alimentação dos pets, além de apontar a prevalência de sinais clínicos da periodontite. A pesquisa buscou estabelecer correlações entre os hábitos dos tutores e o risco da doença em seus animais, reforçando a importância da conscientização sobre cuidados preventivos. Ao unir investigação empírica e fundamentação teórica sólida, o estudo contribuiu para um entendimento mais abrangente da relação entre conhecimento dos tutores e saúde oral dos cães, respeitando os princípios éticos e legais pertinentes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O periodonto é composto por estruturas altamente especializadas que incluem o cemento, a gengiva, o ligamento periodontal e o osso alveolar.

Ele se divide em dois componentes funcionais: o periodonto de sustentação, que engloba o cemento, ligamento periodontal e o osso alveolar, e o periodonto de proteção, que consiste na gengiva. Essa divisão funcional revela a interação dinâmica entre os tecidos de suporte e proteção dos dentes, onde o cemento e o ligamento periodontal mantêm os dentes ancorados no osso alveolar, enquanto a gengiva oferece uma barreira física contra agentes patogênicos. Essa delicada estrutura tecidual forma a base para a estabilidade e saúde dental, sendo, portanto, altamente vulnerável a inflamações e infecções. (Ferreira, 2018)

IMAGEM 1- Estruturas Anatômicas de um Dente Canino



Fonte: VETSMART, 2019.

A doença periodontal em animais domésticos, especialmente em cães, é uma das afecções mais prevalentes, com impacto significativo na saúde e bem-estar dos animais. Estudos indicam que aproximadamente 80% dos cães com mais de cinco anos de idade apresentam algum grau de doença periodontal, o que a torna uma das principais preocupações na medicina veterinária. Os sinais clínicos mais comuns incluem halitose (mau hálito), sangramento gengival e, em casos mais graves, anorexia devido à dor e desconforto oral. A etiologia multifatorial da DP em animais é influenciada por fatores como idade, genética, dieta e higiene oral inadequada. Cães de raças pequenas, por exemplo, são mais predispostos a desenvolver doença periodontal devido à sua anatomia craniana, que favorece o acúmulo de placa bacteriana e o desenvolvimento de inflamações gengivais. (Roza, 2004; Santos et al., 2012).

A etiologia da doença periodontal está intrinsecamente ligada à formação e acúmulo de placa bacteriana. A placa é uma película composta por bactérias, restos alimentares e saliva que se forma constantemente na superfície dos dentes. Quando não removida adequadamente, essa placa bacteriana

sofre calcificação, formando o cálculo dental (tártaro), que é um fator determinante na progressão da doença periodontal. A falta de higiene oral e uma dieta inadequada, rica em carboidratos, favorecem o ambiente para a proliferação bacteriana, levando inicialmente à inflamação gengival (gengivite) e, se não tratada, à periodontite, que é uma forma mais avançada e destrutiva da doença. O papel da microbiota oral, particularmente a presença de bactérias anaeróbias gram-negativas, é fundamental na patogênese da doença. Essas bactérias produzem enzimas e toxinas que degradam os tecidos de suporte do dente, causando uma resposta inflamatória crônica que resulta em perda óssea alveolar e destruição dos tecidos conjuntivos. (Ha et al., 2013)

FIGURA 2- Dentes mandibulares e maxilares com presença de placa bacteriana e gengivite



Fonte: SANTOS et al, 2012

FIGURA 3- Periodontite com inflamação gengival significativa, cálculo e exsudado purulento indicando lesão periodontal



Fonte: BROOK; NIEMIEC, 2008

A gengivite, por sua vez, é uma condição reversível que se caracteriza pela inflamação superficial da gengiva, sem perda de inserção periodontal. Quando tratada precocemente, por meio de medidas adequadas de higiene oral, é possível prevenir sua progressão. No entanto, na ausência de intervenção, a gengivite pode evoluir para periodontite, uma doença caracterizada pela inflamação dos tecidos de suporte, com perda progressiva do osso alveolar e consequente mobilidade dentária. A periodontite é classificada como irreversível, uma vez que a perda óssea não pode ser recuperada. As

fases avançadas da periodontite são marcadas por mobilidade dentária acentuada, podendo resultar na perda dos dentes afetados. (Baia, 2018)

Em termos de tratamento, a periodontite avançada é desafiadora, visto que a regeneração completa dos tecidos de suporte é impossível. Entretanto, é possível controlar sua progressão através de intervenções terapêuticas. O tratamento inicial inclui a remoção mecânica da placa bacteriana e do tártaro por meio de procedimentos de limpeza dental, como a profilaxia. Em casos mais severos, são necessárias intervenções cirúrgicas para acessar e limpar as áreas mais profundas do periodonto, além de terapias antimicrobianas locais ou sistêmicas para controlar a infecção. A manutenção da saúde periodontal depende de um regime rigoroso de higiene oral, incluindo escovação regular e uso de enxaguantes bucais específicos, além de revisões periódicas com profissionais de saúde. (Anjo, 2018)

A UFAC (2024) realizou uma pesquisa com os tutores atendidos na unidade, pontuando a doença periodontal (DP) como uma condição inflamatória crônica que afeta os tecidos de suporte dos dentes, sendo uma das patologias mais prevalentes em cães. O acúmulo de biofilme bacteriano na superfície dentária é o principal fator etiológico, levando a uma série de complicações que podem comprometer não apenas a saúde bucal, mas também a saúde sistêmica dos animais. O estudo realizado na Unidade de Ensino e Pesquisa em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Acre (UFAC) teve como objetivo investigar o nível de conhecimento dos tutores de cães sobre a periodontite e suas consequências, revelando dados alarmantes sobre a falta de conscientização e cuidados adequados com a saúde oral dos animais.

Os resultados da pesquisa indicaram que 78% dos cães avaliados apresentavam sinais de doença periodontal, o que evidencia a alta prevalência dessa condição na população canina atendida. Este dado é particularmente preocupante, pois a DP não é apenas uma questão de saúde bucal, mas está associada a complicações sistêmicas que podem afetar órgãos vitais, como o coração, fígado e rins. A literatura científica já estabeleceu uma relação bidirecional entre a saúde periodontal e a saúde geral, onde a DP pode predispor os animais a doenças mais graves, além de agravar condições preexistentes. Assim, a falta de conhecimento dos tutores sobre a gravidade da DP pode resultar em consequências severas para a saúde dos cães.

A pesquisa também revelou que apenas 22% dos tutores realizavam algum tipo de manejo com a cavidade oral de seus cães, sendo a escovação dental uma prática raramente adotada. Essa baixa adesão a práticas de higiene bucal é alarmante, considerando que a escovação regular é uma das medidas mais eficazes para prevenir a DP. A escovação remove o biofilme bacteriano antes que ele se torne calcificado, reduzindo assim a carga bacteriana na boca do animal. A falta de conhecimento sobre a importância da higiene oral e a dificuldade em realizar o manejo adequado foram identificadas como os principais fatores que contribuem para essa situação.

4. REVISÃO DE LITERATURA

A principal etiologia da enfermidade reside na formação de placa bacteriana por microrganismos orais que, ao se organizarem em biofilmes, liberam toxinas e enzimas capazes de desencadear respostas inflamatórias intensas nos tecidos periodontais. Tal inflamação, inicialmente superficial, pode evoluir da gengivite para a periodontite, estágio mais severo, onde há degradação irreversível do ligamento periodontal e reabsorção do osso alveolar. Fatores como lesões traumáticas por mastigação inadequada, intervenções odontológicas mal executadas e alterações anatômicas contribuem para a retenção de placa e o agravamento da condição. Além disso, cães de raças pequenas ou braquicefálicas, assim como animais idosos, mostram-se mais propensos à doença devido a características morfológicas e ao declínio da resposta imunológica, favorecendo o acúmulo de tártaro e a progressão do quadro clínico (Baia, 2018; Gouveia, 2009).

A doença periodontal (DP) é uma patologia crônica e progressiva que afeta os tecidos de suporte dos dentes, sendo amplamente discutida tanto na medicina humana quanto veterinária. Para compreender a complexidade da DP, é crucial, inicialmente, abordar a anatomia e a função do periodonto.

Os sinais clínicos da doença periodontal variam de alterações discretas, como halitose, até manifestações mais avançadas, incluindo retração gengival, mobilidade dentária, sangramento e dor durante a alimentação. O desconforto pode levar a mudanças comportamentais, como relutância em mastigar, sendo imprescindível a intervenção veterinária. A periodontite não se restringe à cavidade oral, pois as bactérias podem atingir a corrente sanguínea, provocando bacteremia e possibilitando infecções sistêmicas graves, como endocardite bacteriana, glomerulonefrite e hepatites. Em cães com comorbidades cardíacas ou renais, essas complicações ganham proporções alarmantes, podendo desencadear quadros como meningite ou discospondilite, o que ressalta a necessidade de estratégias profiláticas eficientes, que envolvam higiene bucal rigorosa e acompanhamento periódico por especialistas (Barker et al., 1993; Gioso, 2007; Lepine, 2003).

A dinâmica da doença periodontal também está fortemente relacionada à composição da microbiota oral e às respostas imunes do hospedeiro. Microrganismos anaeróbios gram-negativos, como *Porphyromonas gingivalis* e *Prevotella intermedia*, desempenham papel central no avanço da inflamação, por possuírem estratégias de evasão imunológica e alta capacidade de destruição tecidual. Esses microrganismos prosperam em ambientes com pouco oxigênio, típicos das bolsas periodontais profundas, e produzem exotoxinas e enzimas que intensificam o dano aos tecidos de suporte dentário. Em contrapartida, a resposta imunológica, ao tentar conter a infecção, pode ser desregulada, levando à liberação de mediadores inflamatórios como interleucinas e TNF-α, que ativam osteoclastos e

promovem reabsorção óssea. Assim, a gravidade da doença depende não apenas da carga bacteriana, mas também da suscetibilidade imunogenética de cada animal (Meneses, 2011; Anjo, 2018).

O envelhecimento, a obesidade e doenças sistêmicas como diabetes mellitus são fatores que exacerbam a progressão da doença periodontal. Cães mais velhos possuem menor capacidade regenerativa e maior tendência à resposta inflamatória prolongada. Da mesma forma, cães obesos apresentam uma inflamação sistêmica de base, que predispõe à deterioração dos tecidos periodontais. A literatura aponta que a inflamação crônica causada pela periodontite pode aumentar a resistência à insulina, estabelecendo um ciclo vicioso com o diabetes. A combinação desses elementos reforça a importância de considerar a saúde periodontal como parte integrante do estado de saúde geral do cão, demandando intervenções que transcendam o controle local da doença e que abordem de maneira holística as condições clínicas do animal (Baia, 2018).

A alimentação ocupa posição central na prevenção e controle da doença periodontal, já que a textura e a composição dos alimentos influenciam diretamente na formação da placa. Alimentos secos promovem uma abrasão mecânica dos dentes, sendo mais eficazes na prevenção do tártaro quando comparados aos alimentos úmidos, que favorecem a adesão de resíduos. Contudo, essa eficácia depende do comportamento mastigatório do animal, sendo que cães de raças pequenas podem não mastigar de forma eficiente. A inclusão de brinquedos mastigáveis, alimentos volumosos e ingredientes funcionais como ácidos graxos ômega-3, antioxidantes (vitamina E, coenzima Q10) e polifosfatos em dietas específicas para a saúde dental potencializam os efeitos protetores da alimentação. Apesar disso, o fornecimento de ossos naturais não é recomendado, pois pode resultar em fraturas dentárias ou obstruções intestinais, devendo ser substituídos por alternativas artificiais seguras (Gioso, 2007; Harvey, 1996; Gorrel, 2004).

As técnicas de diagnóstico da doença periodontal evoluíram significativamente com o advento de tecnologias como a radiografia intraoral e a tomografia computadorizada cone beam, que permitem a visualização detalhada da perda óssea e da extensão da destruição periodontal. Esses exames complementam a sondagem periodontal, ampliando a precisão diagnóstica e contribuindo para o planejamento terapêutico individualizado. Quanto ao tratamento, a raspagem supra e subgengival, acompanhada do alisamento radicular, constitui o núcleo das intervenções mecânicas. Em casos mais graves, cirurgias como gengivoplastia, osteoplastia e até mesmo extrações dentárias tornam-se necessárias para preservar a saúde geral do animal. A anestesia geral é fundamental para garantir a eficácia e segurança desses procedimentos, devendo ser criteriosamente ajustada às particularidades do paciente. (Baia, 2018).

Portanto, a doença periodontal deve ser entendida como uma condição crônica que requer abordagem multidisciplinar, envolvendo prevenção, diagnóstico precoce e controle efetivo. Nesse ponto,, a DP não afeta apenas a saúde bucal, mas pode ter implicações sistêmicas, sendo associada a

condições inflamatórias crônicas e doenças sistêmicas, como problemas cardiovasculares e renais. A natureza insidiosa da DP, muitas vezes assintomática nos estágios iniciais, destaca a importância da conscientização sobre os cuidados preventivos tanto na medicina humana quanto na veterinária, reforçando a necessidade de uma abordagem integral e preventiva na saúde oral. (Anjo, 2018).

Por fim, a prevenção continua sendo a forma mais eficaz de combater a doença periodontal. A escovação diária, com produtos específicos como pastas dentárias contendo clorexidina ou zinco, aliada ao uso de alimentos apropriados e brinquedos mastigáveis, representa a base da profilaxia. As visitas periódicas ao veterinário para avaliação e profilaxia profissional são indispensáveis para a manutenção da saúde bucal. A conscientização dos tutores sobre a importância da higiene oral e seus impactos sistêmicos deve ser promovida por meio de campanhas educativas. Cuidar da saúde periodontal dos cães vai além de preservar os dentes é uma medida essencial para garantir o bemestar, longevidade e qualidade de vida dos animais (Gawor, 2006; Sponchiado et al., 2018; Menezes, 2011).

4.1 PESQUISA REDIGIDA

A presente pesquisa foi realizada entre os meses de janeiro e março de 2025, com a participação de 50 tutores de animais domésticos vinculados à Universidade UNEX, em Feira de Santana. O objetivo principal do estudo foi avaliar o nível de conhecimento desses tutores sobre a periodontite canina, identificar suas práticas preventivas e compreender os impactos sistêmicos associados à doença. Para isso, foram utilizados como instrumentos de coleta de dados um questionário online e materiais informativos, direcionados exclusivamente a tutores de cães e gatos.

A pesquisa adotou uma abordagem metodológica mista, integrando análises qualitativas e quantitativas. As informações obtidas foram comparadas com dados disponíveis na literatura científica, permitindo uma análise crítica e contextualizada. Dentre as variáveis analisadas, destacaram-se o conhecimento prévio sobre a doença, a frequência da escovação dentária dos animais, os sinais clínicos observados, o tipo de alimentação oferecida e a compreensão dos tutores acerca das consequências sistêmicas da periodontite. Além disso, buscou-se estabelecer correlações entre a frequência de higienização bucal e a presença de sinais clínicos, a fim de identificar possíveis relações causais ou indicativas.

No que diz respeito ao perfil dos participantes, observou-se que 86% dos respondentes afirmaram possuir animais de estimação, sendo a maioria tutores de cães (77,3%), enquanto 22,7% declararam cuidar de gatos. Esse dado contextualiza a amostra e evidencia a predominância de cães no universo da pesquisa, o que pode influenciar na percepção e nas práticas relacionadas à saúde bucal dos animais.

Ao investigar o conhecimento sobre a periodontite canina, verificou-se que 48% dos tutores tinham alguma familiaridade com o tema, enquanto 52% desconheciam completamente a doença. Essa lacuna informativa revela-se preocupante, especialmente considerando que todos os participantes relataram que seus animais nunca haviam recebido diagnóstico de periodontite. Esse dado pode indicar tanto a subnotificação da enfermidade quanto a dificuldade dos tutores em reconhecer seus sinais clínicos. Corroborando essa hipótese, 87,8% dos entrevistados afirmaram não conhecer outros tutores que enfrentaram esse problema com seus pets, reforçando o baixo nível de conscientização existente.

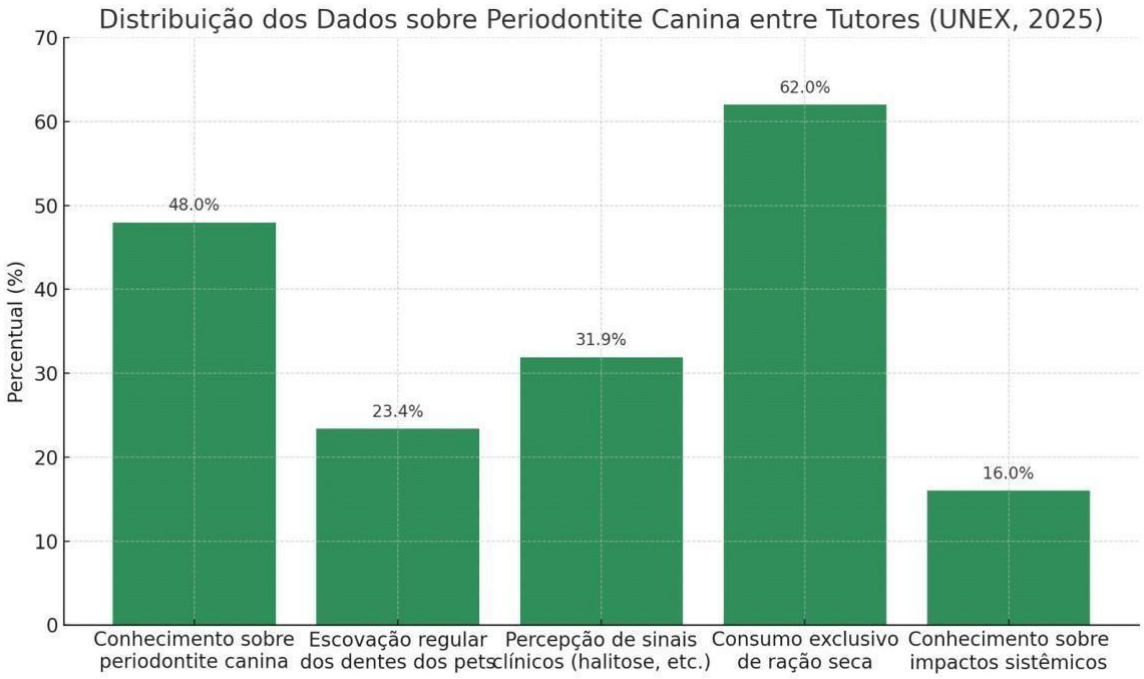
A respeito da higiene bucal dos animais, os dados obtidos indicam uma realidade alarmante: apenas 23,4% dos tutores relataram realizar escovação regular dos dentes de seus animais, enquanto 76,6% não mantinham essa prática. Esse resultado vai ao encontro das constatações de Santos (2018), que ressalta a escovação dental como o método mais eficaz na prevenção da placa bacteriana e do tártaro, principais fatores associados ao desenvolvimento da periodontite. A ausência desse cuidado básico pode ser um dos principais motivos da incidência silenciosa da doença entre os animais domésticos.

Ainda que o diagnóstico formal de periodontite tenha sido ausente entre os participantes, muitos relataram a observação de sinais clínicos compatíveis com a enfermidade. Cerca de 31,9% mencionaram mau hálito, 19,1% notaram perda de apetite ou dificuldade para se alimentar, e 4,3% observaram sangramento ou inflamação gengival. De acordo com Silva (2020), esses sinais podem ser indícios iniciais da periodontite, embora frequentemente subestimados pelos tutores ou atribuídos a outras causas. A análise cruzada dos dados evidenciou que a maior parte dos tutores que relataram sinais como halitose e inflamação não praticavam a higiene bucal em seus animais, sugerindo uma ligação direta entre a negligência nessa prática e o surgimento dos sintomas da doença.

Outro aspecto relevante abordado na pesquisa refere-se à alimentação dos pets e sua relação com a saúde bucal. Observou-se que 62% dos tutores ofereciam ração seca aos seus animais, enquanto 38% optavam por alimentos úmidos ou restos de comida caseira. Estudos como o de Santos (2012) apontam que a textura dos alimentos exerce influência significativa na limpeza natural dos dentes: rações secas auxiliam na remoção de placas bacterianas, ao passo que alimentos mais moles tendem a favorecer seu acúmulo, contribuindo para a deterioração da saúde bucal dos animais.

Por fim, a pesquisa também buscou avaliar o nível de conhecimento dos tutores sobre os impactos sistêmicos da periodontite. Os resultados demonstraram que apenas 16% dos participantes tinham ciência de que a doença pode afetar órgãos vitais como coração, rins e fígado. Segundo Garcia et al. (2008), a progressão da periodontite pode levar a complicações severas, como endocardite bacteriana e glomerulonefrite, devido à disseminação de bactérias bucais pela corrente sanguínea.

Em síntese, os dados obtidos revelam um cenário preocupante de desinformação e negligência em relação à saúde bucal dos animais domésticos. A ausência de práticas preventivas, o desconhecimento sobre os sinais clínicos da periodontite e a pouca compreensão sobre suas consequências sistêmicas indicam a necessidade urgente de estratégias educativas voltadas aos tutores. Promover campanhas de conscientização, incorporar o tema nas ações de extensão universitária e fomentar o diálogo entre tutores e profissionais da área veterinária são medidas fundamentais para reverter esse quadro e garantir o bem-estar dos animais.



Fonte: Autores, 2025

Os resultados evidenciam a necessidade urgente de ampliar a conscientização sobre a saúde bucal dos animais. A periodontite, sendo uma condição crônica, inflamatória e multifatorial, afeta não apenas a cavidade oral, mas também pode gerar impactos negativos na saúde geral dos animais de estimação. Estudos realizados por Santos (2012) e Garcia et al. (2008) destacam que a prevenção é a estratégia mais eficaz, dependendo, sobretudo, do engajamento dos tutores nos cuidados com a higiene bucal dos pets.

Campanhas educativas mostram-se medidas promissoras para disseminar informações e prevenir o avanço da doença. Essas iniciativas podem incluir a distribuição de materiais informativos, a produção de conteúdo para redes sociais e ações educativas direcionadas ao público em ambientes acadêmicos e clínicas veterinárias. Além disso, práticas regulares como a escovação dos dentes, a oferta de uma alimentação equilibrada e consultas periódicas ao médico-veterinário são fundamentais para reduzir, de forma significativa, a prevalência e a gravidade da periodontite.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa contribuiu de forma significativa para a compreensão da periodontite canina, seus impactos na saúde dos animais e sua relação direta com a conscientização dos tutores. Os resultados obtidos reforçam a importância da prevenção, evidenciando que a ausência de informação e a adoção de práticas inadequadas de higiene bucal favorecem o aumento da incidência da doença periodontal em cães.

Observou-se que uma parcela expressiva dos tutores desconhece a periodontite canina e os riscos associados à sua progressão. Além disso, a escovação dentária dos animais ainda é pouco praticada, o que ressalta a necessidade de campanhas educativas voltadas à promoção de hábitos preventivos. Outro dado relevante diz respeito à baixa percepção sobre os impactos sistêmicos da doença, indicando que a periodontite pode comprometer órgãos vitais e reduzir a expectativa de vida dos pets.

Apesar das contribuições deste estudo ao fornecer dados concretos sobre a relação entre os hábitos dos tutores e a saúde bucal dos animais, algumas limitações devem ser consideradas. A amostra utilizada, embora representativa, poderia ser ampliada para incluir tutores de diferentes regiões, permitindo uma análise mais abrangente. Ademais, a realização de estudos longitudinais poderia fortalecer a compreensão da correlação entre a higiene oral e a incidência da periodontite ao longo do tempo.

Diante dos achados, recomenda-se que futuras pesquisas aprofundem a investigação sobre estratégias eficazes de prevenção da periodontite, incluindo a avaliação do impacto de intervenções educativas em distintos contextos socioculturais. A incorporação de novas tecnologias para o diagnóstico precoce também representa uma abordagem promissora para a redução da prevalência da doença.

Portanto, que a periodontite canina é uma condição grave e frequentemente negligenciada, exigindo um compromisso multidisciplinar entre médicos-veterinários, pesquisadores e tutores para o aprimoramento dos cuidados com a saúde bucal dos animais. Com a disseminação de informações adequadas e a implementação de medidas preventivas, é possível mitigar os efeitos negativos da doença e promover maior bem-estar e longevidade aos animais de companhia.

Dessa forma, conclui-se que os dados deste estudo estão em consonância com o que é descrito na literatura científica, reforçando a importância de uma abordagem preventiva, multidisciplinar e educativa no enfrentamento da periodontite em cães.

REFERÊNCIAS

ANJO, Nuno Filipe Coutinho Gonçalves. Genómica clínica na doença periodontal canina. 2018.

BAIA, J. D. A doença periodontal em cães e gatos, 2018. Disponível em: http://paineira.usp.br/aun/wp-content/uploads/cartilhaperio-jdb.pdf. Acesso em: 18 jun. 2024.

BARKER, I. K.; VAN DREUMEL R., PLAMER, N. The Alimentary System. In: JUBB, K. U. F.; KENNEDY, P. C.; PALMER N. pathology of Domestic animals. 4 ed. London: Academic Press. v. 2, p. 1-317, 1993.

DE SOUSA, Maria Raquel Querino; DE SOUSA SILVA, Fabíola Braz. Interação homem-animal e sua relação com a guarda responsável de cães em um bairro da cidade do Recife-PE. Pubvet, v. 6, p. Art. 1289-1294, 2012.

DE SOUZA LIMA, Agnes et al. Doença periodontal: uma abordagem do conhecimento de tutores de cães atendidos na UFAC. Caderno Pedagógico, v. 21, n. 5, p. e4336-e4336, 2024.

DIAS, LGGG et al. Doença periodontal em cães. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária, Garça, v. 6, n. 11, p. 1-6.2008.

FERREIRA, Priscila Teixeira. Doença periodontal em cães: revisão bibliográfica. 2018.

GARCIA, Claudia Zeferino. Doença periodontal em cães. Revista científica eletrônica de medicina veterinária, v. 6, n. 11, p. 1-6, 2008.

GAWOR, J.P.; REITER, AM; JODKOWSKAA, K; KURSKi, G; WOJTACKI, M.P.; KUREK, A.
Influence of diet on oral health in cats and dogs. Journal of Nutrition, 136 (7), 2006.

GIOSO, M. A. Odontologia veterinária para o clínico de pequenos animais. 2. ed. São Paulo: Manole, 86 p., 2007.

GORREL, C. Veterinary dentistry for the general practitioner. Philadelphia: W.B. Saunders, 2004.

GORREL, C. Veterinary dentistry for the general practitioner. Philadelphia: W.B. Saunders, 2004.

GOUVEIA, A.I.E.A. Doença periodontal no cão. Dissertação de Mestrado. Universidade Técnica de Lisboa, Faculdade de Medicina Veterinária, Lisboa, 2009.

HA, Juliana Dalarossa Amatuzzi Von et al. Prevalência de afecções orais e fatores de risco para a doença periodontal em cães. 2013.

HARVEY, C.E.; SHOFER, L.S.; LASTER, L. Correlation of diet, other chewing activities and periodontal disease in North American client – owned dogs. J. Vet. Dent; n. 3, 101- 105, 1996.

HENNET, P. Dental anatomy and physiology of small carnivores. Manual of small animal dentistry, 2. ed. Gloucestershire: BSAVA, 1995.

https://parse.vetsmart.com.br/parse/files/XhI4EJ09WGTwlYIT8kpQDrsVEsCjwa

tFNHDHQOEi/vetsmartcontents_Documents_DC_Mars_Informativo_Tecnico_Como_Doenca_Per iodon tal_Afetar_Bem_Estar_Animal.pdf?_gl=1. Acesso em: 28 março de 2025.

KUNINARI, Gustavo Massao Guerreiro; et al. Métodos de diagnóstico da doença periodontal em cães: uma revisão sistemática. Journal of the Health Sciences Institute, v. 42, n. 2, p. 151-156, 2024.

LEON-ROMAN, Marco Antonio. Como a doença periodontal pode afetar o bem-estar animal. Disponível em:

LEPINE, A. J. Influências Nutricionais sobre a Saúde Dentária, 2003. Disponível em: . Acesso em: 28 abr. 2021.

LIMA, ÁTILA ADSON; SILVEIRA, MAURÍCIO ARAÚJO. Doenças Periodontais Caninas E Fatores Predisponentes. Doenças Periodontais Caninas, Guanambi – BA, 21 abr. 2024. Disponível em: https://repositorio-api.animaeducacao.com.br/server/api/core/bitstreams/cd9788b3-adf74190b50d-d6fa7cdfe12b/content.

LUNA, Natália Mariana Silva. Efeito do treino de marcha em esteira com e sem suporte de peso em pacientes com doença de Parkinson em uso de estimulação cerebral profunda. 2015, p.166p. Tese (Doutorado em Ciências) – Universidade de São Paulo, 2015.

MENESES, Domingos Thaís. Implicações clínicas da doença periodontal em cães. 2011. 46 p. Tese (Mestrado em Ciência animal). Universidade Federal de Goiás, 2011.

MENESES, T. D. Implicações clínicas da doença periodontal em cães. Universidade Federal de Goiás – Escola de Veterinária e Zootecnia; Goiânia, 2011.

PANEGOSSI, M. F. C. et al. Necessidade de orientação dos tutores sobre posse responsável canina. Ars Veterinaria, v. 32, n. 2, p. 88-91, 2016.

PENMAN, S.; HARVEY, C. E. Manuel of small dendistry, Chetenhan: British Small animal Veterinary Associotion, 1993.

ROCHA, S. A., CASTRO, S.V. Prevalência de placa bacteriana em cães submetidos à alimentação sólida e/ou macia. Revista Científica de Medicina Veterinária - ISSN 1679-7353 Ano X, nº 30, 2018.

SALDANHA, Diego, Periodontal response to subgingival restorations in dogs with periodontitis. Acta Odontológica Latinoamericana, v. 25, n. 1, p. 45–52, 2012.

SANTOS, José Diogo Macieira de Menezes Pereira. Relação entre a doença periodontal e doenças sistémicas bacterianas no cão: um estudo retrospetivo. 2018. 71 p. Dissertação (Mestrado Integrado em Medicina Veterinária) – Universidade de Lisboa, 2018.

SANTOS, Neila Sodré; et al. Doença periodontal em cães e gatos - revisão de literatura. MEDVEP: Revista Científica de Medicina Veterinária. Pequenos Animais e Animais de Estimação, v. 10, n. 32, p. 1-637, 2012.

SILVA, M.R.; et al. Traumatismo dentário: variáveis associadas e conhecimento sobre avulsão e reimplante dentário entre escolares do 7º ano do ensino fundamental da rede pública. 2020. 90 p. Tese (Mestrado em Ciências Odontológicas). Universidade Estadual Paulista, 2020.

SPONCHIADO, F., BRITO, R. S. A., MUELLER, E. N., SANTIN, R. Alterações da cavidade oral de cães e relação com o tipo de alimentação e higienização oral. Revista Científica de Medicina Veterinária – Pequenos Animais e Animais de Estimação; Edição 48, Vol. II, 2018.

YOULE, G. Periodontopatias ou doença causada pelo tártaro em cães. Disponível em: . Acesso em: 10 mai. 2021.